



Conselho Municipal de Saúde
do Rio de Janeiro – CMS/RJ

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 10/05/2022

Aos dez dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, em convocação para a reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das catorze horas e trinta minutos às dezessete horas, no Auditório do Conselho Regional de Odontologia à Rua Araújo Porto Alegre, 70 – 5º andar, reuniram-se pelo segmento dos usuários: conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior (Grupo Pela Vidda – GPV/RJ); conselheiro suplente Marcos Moreira Leite (Grupo Pela Vidda – GPV/RJ); conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheiro Jorge Agostinho de Almeida Neto (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); conselheiro Márcio Berman (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); conselheiro Abílio Valério Tozini (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheiro José Cosme dos Reis (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); conselheira Cleide Fernandes da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0) e o conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1). Pelo segmento dos profissionais de saúde: conselheiro Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI). Pelo segmento dos gestores/prestadores de serviços: conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Clara Câmara Soveral Carneiro (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Caroline Carvalho Caçador (Federação das Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio de Janeiro) e a conselheira Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). Coordenação: Presidente do Conselho: Maria de

Fátima Gustavo Lopes. Auxílio à Coordenação: **Comissão Executiva:** Morgana Eneile Tavares de Almeida, José Cosme dos Reis, Márcio Berman, Osvaldo Sérgio Mendes, Elizabeth Guastini, Marinaldo Silva Santos, Raquel de Moraes Barbosa Caprio e Liliane Cardoso de Almeida Leal. Moderadora: **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto.** Pauta do Dia: **1).** Apresentação do Plano de Expansão da PNAISP (Sistema Prisional) – **30 minutos** (15 minutos de apresentação /15 minutos para debate). **2).** Comissão de Educação Permanente – Tema: **Fluxo do Acesso do usuário à Saúde Mental na Atenção Básica** – **30 minutos** (15 minutos de apresentação /15 minutos para debate). **3)** Retirado da Pauta, porque o Palestrante teve um problema de Saúde. **4).** Apresentação do RAG para deliberação – Relatório Anual de Gestão – exercício 2021 – **60 minutos** (30 minutos de apresentação /30 minutos para debate). **5).** Informes dos Conselhos Distritais de Saúde – **10 minutos.** **6).** Informes da Secretaria Executiva – **10 minutos.** **7).** Informes da Gestão da SMS – **10 minutos.** **8).** Informes do Colegiado - **5 minutos por conselheiro.** A reunião foi iniciada às 14 horas e 44 minutos com quórum previsto no Regimento Interno do CMS/RJ. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** estava realizando a leitura da pauta quando lhe informaram que o palestrante não poderá comparecer devido a problemas de saúde e que iria falar da greve do INSS. Por esse motivo, será retirado da pauta. Ao terminar a leitura, colocou a pauta modificada para votação, sendo aprovada por maioria simples. **Ponto um:** Nesse momento, o Assessor Técnico da Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde, **Rodrigo Ribeiro** deu início a apresentação do Plano de Expansão da PNAISP (Sistema Prisional), utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Em seguida foi aberto o ciclo de perguntas e respostas. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** perguntou qual a fonte de recursos e se esse pessoal será concursado? Ainda se vai ser OS e se terá a garantia de continuidade ou se terá aquele tumulto que acontece na troca de mandado de prefeito? O **conselheiro suplente Marcos Moreira Leite** perguntou se o PNAISP vai atender as demandas da população mais vulnerável como a população LGBT? Especificamente, tem uma demanda muito grande dentro da população LGBT que são de pessoas travestis, transexuais, pessoas trans para acesso à hormonioterapia. A pessoa que não está privada de liberdade já tem uma dificuldade enorme em acessar a hormonioterapia no Estado inteiro e, não somente no Rio de Janeiro. Essas pessoas que estão privadas de liberdade e sem condições tem algum planejamento para que elas consigam acesso mais facilitado à hormonioterapia? O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** perguntou por que o Complexo Penitenciário de Gericinó e outras unidades não participam do Controle Social? Informou que os conselheiros distritais têm grande dificuldade para fiscalizar. Então precisa melhorar a prestação de contas de recursos. O **conselheiro Marinaldo Silva Santos** criticou o fato de ser uma política de Estado ao invés de ser uma política de Governo, pois o serviço é público. Então tem que ser gerido e executado por servidores concursados e não terceirizados. Perguntou como

foi feito o cálculo das equipes de recursos humanos? A **estudante da UFRJ Manoela Rezende** informou que na Clínica em que trabalha às vezes chega uma gestante com sífilis para se tratar. Mas têm muitas dificuldades e não conseguem tratar o parceiro com sífilis porque ele está na penitenciária. Com isso, acaba que o bebê é internado por algo que poderia ter entre a Clínica da Família e a prisão. Perguntou se pensam em ter esse contato com a Clínica da Família e o Sistema Penitenciário em relação à PNAISP? A **conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio** informou que faz parte do processo da PNAISP. Relatou que estiveram no Presídio Evaristo de Moraes, hoje de manhã, enquanto servidores, inclusive a presidente do CDS da AP 1.0, Sra. Mariléa Ormond, na condição de Controle Social da parte do SUS foi com eles e acha que isso responde ao pronunciamento do representante do CDS da AP 5.1, conselheiro Ludugério Antônio da Silva. Informou que o modelo de Gestão previsto, hoje, é contrato de Gestão por Organização Social de Saúde. O financiamento politicamente é Tripartite. Então tem um financiamento previsto para o Federal, para o Estadual e para o Municipal. Informou que dentro da PNAISP, apesar da política ser de Atenção Integral, quando se fala em financiamento, fala em financiamento da Atenção Primária. Informou também que a todo o momento, trabalham com vinte e duas Equipes de Atenção Primária, entendendo que o SUS tem sua responsabilidade entre os Entes. Em relação à hormonioterapia, a Atenção Primária precisa dar conta, pois é responsabilidade dela os problemas de saúde daquela população (LGBT). Assim como qualquer outra doença, como a tuberculose que é a doença que mais mata no Sistema Prisional do Rio de Janeiro, onde o acesso às pessoas que vivem com HIV têm uma dificuldade em conseguir o antirretroviral. Hoje, nas Unidades Prisionais onde tem Equipes de Atenção Primária, podem e fazem regulação externa. A Equipe de Saúde é solicitante, e a SEAPE é a Reguladora. O transporte do privado de liberdade é competência da Segurança Pública. Então a Saúde não tem essa governabilidade sobre a pessoa que está custodiada, no caso do Complexo Penitenciário de Gericinó - Controle Social. Agradeceu muito a colocação do conselheiro Ludugério Antônio da Silva, inclusive querem trazer o Controle Social para dentro dessa política que é a reforma da Saúde Prisional no Município do Rio de Janeiro. Entretanto, precisam além dos atores, também de técnicos. Contam com a participação do Controle Social para garantir as ações previstas no contrato de Gestão. O cálculo da Equipe: a Atenção Primária, pela política, prevê uma população de três mil e quinhentos. Em relação à Atenção Prisional, optaram colocar a melhor equipe em termo de composição. O desenho que foi apresentado vai de acordo com a política. Então o que a política trouxe a mesma irá financiar. Por isso, modelaram nessa perspectiva. Durante a visita ao Presídio Evaristo de Moraes viram muitos doentes e saíram com a percepção de quantas pessoas doentes estão nesse presídio. Apesar de não ter uma equipe ampliada é uma equipe que tem um desafio importante como garantir o acesso à saúde é nossa missão. Em relação à sífilis, disse que trabalhou oito anos na Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha e sabe a realidade da vulnerabilidade. O que estão

fazendo, hoje, com as Áreas Programáticas, por exemplo, no presídio, onde está o parceiro da gestante, não tem Equipe para tratar à sífilis. Não existe comunicação facilitada. Por isso, querem que esse preso tenha uma forma de fazer a testagem e se tratar. Finalizando, informou que pretendem ter uma nova perspectiva de saúde para as pessoas em vulnerabilidade no município do Rio de Janeiro. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** colocou em votação o Plano de Expansão da PNAISP (Sistema Prisional), que foi aprovado por maioria simples. **Ponto dois:** Comissão de Educação Permanente. Nesse momento, o **Superintendente de Saúde Mental Dr. Hugo Fagundes** deu início a apresentação do Fluxo do Acesso do usuário à Saúde Mental na Atenção Básica, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Em seguida foi aberto o ciclo de debates. O **conselheiro Marinaldo Silva Santos** disse que deveria ter concursos públicos para atender a Superintendência de Saúde Mental, pois quando um profissional deixa de trabalhar no equipamento o paciente é quem sofre. E, até fazer um novo vínculo entre o novo profissional e o paciente é muito desgastante. Informou que depois de dois anos os alunos estão voltando presencialmente às escolas. Agradeceu a Raquel do CAPSI Villas Lobo, do Bairro de Madureira, que atendeu semana passada um menino que estava com ideação suicida e recorreram a ela, que prontamente atendeu a solicitação e o menino está sendo acompanhado nesse CAPSI. Mas não é um menino de CAPSI, mas sim de ambulatório. Então esse CAPSI fez o papel da Emergência, de chegar e dar o acolhimento necessário a essa criança, a esse adolescente que necessitava naquela hora. Contudo, acha que precisam ampliar essas Equipes nos CAPSIS para não depender da boa vontade do diretor ou da diretora de certa unidade para atender uma demanda emergencial. O que falta é a questão ambulatorial, um ambulatório para atender aquele território porque os casos são imensos. Os CAPSI não podem ser indicados por terem uma questão de medicalização da SME. Portanto, gostaria que falasse um pouco mais da questão que surge na SMS que impacta na qualidade do atendimento. O **Superintendente de Saúde Mental Dr. Hugo Fagundes** informou que uma das Áreas Programáticas que terá mais investimento é a AP 5.1. Em relação à pergunta do conselheiro Marinaldo Silva Santos, informou que tiveram um ciclo de implantação dos CAPS no Rio de Janeiro, do qual participou e ajudou a construir, mas agora querem desconstruir porque é ruim já que a ideia do CAPS como um espaço de convivência que é o Centro de Convivência, terá que ser investido com a possibilidade do CAPS Ernesto Nazareth virar CAPS III onde pretendem montar um Centro de Convivência no Bairro da Ilha do Governador e que terá o nome de Nereu Lopes. Precisamos de Centros de Convivência na Cidade. Estes Centros de Convivência não podem ser exclusivos da Saúde Mental e precisamos de alguma maneira atender as pessoas de um determinado território, abrir possibilidades de conviver com adolescentes, idosos, pessoas da comunidade que tenham interesse ou que tenham perspectivas. Então o lugar da convivência é o Centro de Convivência. O CAPS precisa estar pronto para lidar com as atuações de urgências. Essa situação de um garoto com

ideação suicida é necessário que alguém intervenha com ele e com a família porque é uma convocação necessária para os CAPSIS, inclusive de se organizar e ir para o Morro da Muzema, quando aconteceu aquele desastre e conversar com as famílias, lidar com as pessoas desesperadas que perderam casas, parentes e amigos e que perderam suas referências. Portanto, entendam que têm que atuar nas atuações agudas, não só individuais, mas nos desastres também. O modelo de ambulatório veio para substituir o desenho do laboratório que vai continuar existindo com a gente, tal como foi na grande transformação da Atenção Primária e os profissionais de lá continuaram trabalhando na Atenção Primária tradicional, até que em um determinado momento estes últimos conversaram para reorganizar porque é difícil instituir o novo, com pessoas que estão muito arraigadas no modelo antigo. Por isso, vão começar a construir o novo e tentar atrair todos para esse novo modelo. A grande questão é de fundos, que é a questão do modelo de Gestão. Como é que se constrói uma relação de um serviço público em um Estado que não fez a reforma da sua estrutura administrativa? A estrutura administrativa é muito antiga e tem medo porque quando fala de reforma é sempre para tirar direitos, perda de garantia do trabalhador, perda de garantias da população, perdas da possibilidade da gente conseguir pensar em uma sociedade generosa para todos. Basta dizer que quando se fala da reforma da Previdência porque não se conversa, a sério, sobre uma Reforma da Arrecadação de Recursos fazendo com que os grandes ricos com grandes riquezas sejam taxados. A gente tem um governo que taxa as grandes pobresas, que pagam alto preço nesse País. Isso faz com que esse País seja um dos mais violentos e mais desiguais do mundo, pelo menos das Nações que têm condição minimamente de oferecer alguma qualidade de vida ou distribuir uma qualidade de vida para a sua população. Precisam aperfeiçoar esse modelo novo. Entretanto, precisam pensar em caminhos novos onde garantem mais qualidade do serviço público para o cidadão e garanta alguma forma de proteção para o trabalhador. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que anda muito sem esperança, mas a fala do Dr. Hugo Fagundes é um alento de esperança. Por isso, deseja alertar a todos sobre o resultado da eleição nas Filipinas, hoje. Informou que o filho de Imelda Marcos, que roubou aquele povo por vinte e um anos foi eleito no primeiro turno por conta de “Fake News” e redes sociais. Então, sua fala da liberdade de escolha de um povo exige de nós, principalmente da juventude e dos estudantes, uma mobilização para combater a mentira que hoje toma conta do planeta Terra. Temos que lutar para que o Brasil não seja contaminado por essa rede de mentiras e que elegeu os exploradores do povo pelo voto do povo no primeiro turno nas Filipinas. Foram cento e vinte milhões de seres humanos enganados. O **Superintendente de Saúde Mental Dr. Hugo Fagundes** informou que esse é o drama e o ponto entre o abismo e a democracia, finalizando sua fala. Dando prosseguimento, o **Ponto três** foi retirado da pauta devido ao palestrante estar adoecido. **Ponto quatro**: Nesse momento, a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** com a colaboração da **conselheira Clara Câmara Soveral Carneiro**, deu início a apresentação do

RAG – Relatório Anual de Gestão – Exercício de 2021, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Durante a apresentação, a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que o RAG foi encaminhado para o CMS/RJ e, também entregue na reunião da Comissão Executiva para distribuírem aos conselheiros que farão suas observações, dúvidas etc. Informou ainda que houve questionamentos diversos sendo o primeiro sobre profissionais informais. Prosseguindo, esclareceu que são aqueles profissionais que se habilitaram como voluntários e que estão inscritos no cadastro, seja pelo Centro de Estudos ou pela SMS para que tenham controle da pessoa que vai lá se voluntariar, pois precisam atender algumas normas. Em seguida disponibilizou o link do Centro de Inteligência Epidemiológica que está em funcionamento. Informou ainda que neste mês tiveram duas reuniões da Comissão de Orçamento e Finanças (COF) para perguntar e tirar dúvidas sobre o Relatório de Gestão. Em seguida chamou a **conselheira Maria de Lourdes Cavalcanti** que salientou que os integrantes da COF precisam mesmo se reunir porque no presente momento, não estão conseguindo informar qual é a posição da COF. Continuando, disse que fez algumas considerações sobre as principais observações que foram comentadas na apresentação e acha que não é uma posição dos integrantes da COF. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que não, pois assim como todos os conselheiros do CMS/RJ farão perguntas, vocês também poderão fazê-lo. A **conselheira Maria de Lourdes Cavalcanti** disse que a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal já respondeu e pediu-lhe para compartilhar com os integrantes da COF para saberem o que foi lido ali pela mesma e pelo conselheiro Osvaldo. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** perguntou se é para colocar o arquivo? A **conselheira Maria de Lourdes Cavalcanti** respondeu não saber se isso está claro para o coletivo do CMS/RJ e também para os integrantes da COF já que é o entendimento que teve do Relatório do RAG até porque é um formato padronizado no DIGISUS. Esclareceu que o DIGISUS produz um relatório pré-comandado e que procurem entender, pois fala numa linguagem para todos os conselheiros entenderem. Informou quando criticam algumas coisas nunca é coisa do Município, mas é o que o Sistema do DIGISUS apresenta, por exemplo: quando criticou a informação da proteção e da promoção na esfera hospitalar. Esclareceu que essa informação não foi inserida pela SMS, mas é o DIGISUS que está fazendo daquela forma. Outra crítica que fez é sobre os dados demográficos e de mortalidade dos nascidos vivos até 2019 como a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal o explicou. Contudo, não é o Município que está em comando. Isso é o Ministério da Saúde que o apresentou até 2019. Informou também que a SMS pode pedir para que a Gerência de Dados Vitais lhes informem e vocês inserir. Esclareceu que tem uma parte no Relatório que é de análise e considerações. Nessa parte, a SMS pode incluir informações mais livremente, “entre aspas”. Atendendo ao nosso pedido, a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal fez uma solicitação para os setores técnicos e, nesses espaços das análises e considerações foi incluído os dados vitais de 2021. **A conselheira Liliane Cardoso de Almeida**

Leal ratificou que não pode mexer mais no documento, pois já consta o que vocês não repararam. A **conselheira Maria de Lourdes Cavalcanti** disse que já consta e que não teve ainda, pois não consta os nascidos vivos de 2021 porque não tem os dados de 2020. Então continuará sem. O que tem no documento são alguns dados trazidos do TABNET Estadual, mas não está nos capítulos da SID. Se não for possível esse ano, no próximo Relatório Anual de Gestão a SMS deverá incluir os dados de mortalidade porque eles só informaram até 2020. E, portanto, teremos como fechar os dados de 2021 e de 2022. Disse que está incluindo as informações da Gerência de Dados Vitais com “asterisco” dizendo: “prazo sujeito a revisão”, porque sabem que os dados de mortalidade, por exemplo, de 2021 ainda estão sendo contabilizados. Informou a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal que não tem importância, pois a Gerência de Dados Vitais daquilo que dispõe hoje, colocará o que dispõe para revisão. Pelo menos os conselheiros irão ver o relatório e observar, por exemplo, a mortalidade em 2021. Se o RAG é de 2021, querem ter as informações de 2021 e conforme a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal explicou “no DIGISUS não sai”. Mas o nosso pedido é que a SMS veja as inconsistências e os erros do DIGISUS. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que na página nove do RAG 2021 existe uma análise e consideração no final. Porém, em cada item a SMS assim como o CMS/RJ tem que fazer uma análise e consideração. Pediu para a Senhora Daina ler a página nove do RAG 2021 mas não houve necessidade. A **conselheira Maria de Lourdes Cavalcanti** disse que faltava o TABNET Estadual. Por isso, informou que dá para fazê-lo pelos capítulos da SID. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** concordou. A **conselheira Maria de Lourdes Cavalcanti** disse que pelo TABNET Estadual viu que a maioria dos casos de mortes são cardiovasculares e que de um modo geral, acha que vale já que é um Relatório Anual de Gestão apresentar uma tabela com os capítulos da SID. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** salientou que foi o que trouxeram para a apresentação. Disse que foi o que a nossa Gestão trouxe como sugestão porque acha que todo o trabalho do CMS/RJ é importantíssimo independente de aprovação ou não. Enfim, esses são os resultados. Por isso, deseja saber se o Pleno concorda? Sugeriu que as perguntas e respostas sejam digitadas na análise e consideração dos conselheiros, pois um trabalho da Comissão não pode ser jogado fora, mas aproveitado para que o Ministério da Saúde veja e perceba que o CMS/RJ é atuante e que as comissões se reúnem e levam o trabalho a sério. Desejou que as outras comissões sejam atuantes também. Finalizando, repetiu a sugestão dizendo que enquanto participante desta Comissão, que as considerações e a tabela sejam colocadas nas análises e considerações dos conselheiros no DIGISUS. Em seguida foi aberto o ciclo de debates. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** pediu que os tempos previstos no item de pauta sejam mais realistas. Pediu para constar em Ata as considerações que vai fazer, pois não se baseiam em relatório, mas sim no que as pessoas falam para ele. **1)** o tempo de espera para alguns atendimentos no SISREG é desumano. Esperar três meses para marcar uma consulta é cruel. **2)** têm

muitas reclamações referentes a medicamentos em falta. Ressaltou que deu dinheiro para as pessoas comprarem medicamentos, inclusive para uma vizinha que ganha um salário mínimo e, que é usado para pagar o condomínio porque não tinha medicamentos na Farmácia Popular. **3)** ausências de médicos em algumas Unidades. Quanto tempo demorou para vocês suprir médicos em algumas Unidades, principalmente nas mais carentes situadas na Zonal Sul como o Vidigal, Rocinha, Chapéu Mangueira e que ficaram sem Médicos. **4)** contratação por Organização Social. As pessoas atendem bem, mas tem certeza que se não voltar o concurso público para contratar servidores públicos, nós vamos assistir a conscientização da morte do Sistema Único de Saúde. Que conste em Ata o que vai dizer: “não estou assinando e sendo conivente com esse modelo de funcionamento por Organização Social”. Parabéns aos profissionais que aceitam trabalhar pelo modelo de Organização Social e que ganham pouco. Por isso, é que às vezes demora em preencher uma vaga de médico, que ganham pouco em relação ao trabalho que é exigido deles e que ganham muito menos que um servidor público, pois além de não ter estabilidade, por exemplo, a gente tem dificuldade de ter gestores participando dos vários Conselhos Distritais porque o Gestor, não sendo servidor público, não tem estabilidade de dizer o que tem para falar em relação às determinadas situações. Perguntou se alguém nos Conselhos é de Organização Social, hoje? Porque só o servidor público aceita participar dos Conselhos porque o servidor público tem estabilidade, mas o empregado da OS é um contrato, é um número. Essa é a minha opinião; posso estar equivocado, mas que respeitem a minha opinião. Apesar dessas coisas que anotei. **1.** tempo de espera na fila do SISREG. **2.** falta de medicamentos. **3.** alguns Postos sem preencher médicos em algumas Unidades. **4.** esse modelo de contratação de servidores seja por Organização Social e não por concurso público. Apesar disso, o resultado prático do atendimento das pessoas, principalmente durante a pandemia merece aplausos. Por isso, eu voto pela aprovação do trabalho que vocês espelharam nesse Relatório de Gestão. Contudo, quero que fique claro que algumas coisas precisam ser melhoradas e corrigidas, principalmente o modelo de contratar por concurso público. Essa é a opinião do representante do Conselho Distrital da Área Programática da AP 2.1, aqui no Conselho Municipal de Saúde. O **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** afirmou que participou da Comissão de Orçamento e Finanças e fez algumas considerações referente ao RAG. Por exemplo, a distribuição de trezentas Câmaras frias. Questionou o que seria? Também questionou o que é um trabalhador informal e que não entendeu as tabelas. Informou que a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal explicou-lhe sobre tudo isso e lhe entregou um resumo que achou muito importante. Disse ser de fundamental importância para os conselheiros terem isso no RAG. Evidentemente, hoje, tivemos um atraso muito grande, pois deveria começar às 14 horas, mas que começou às 15 horas e, para terminar às 17 horas ficaria inviável. Parabenizou os conselheiros que estudaram o RAG porque precisam estudar. Prosseguindo, aprovou o RAG. O **conselheiro Marinaldo**

Silva Santos informou quando recebeu a pauta, procurou-a em seus comunicados, mas não achou o Relatório Anual de Gestão de 2021. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** explicou que foi enviado a todos os conselheiros no dia quatro de maio de dois mil e vinte e dois. O **conselheiro Marinaldo Silva Santos** disse que a crítica que estava para fazer deixará de ser feita por causa dessa explicação. Prosseguindo, disse achar que a apresentação foi muito benfeita. Como não leu o Relatório anteriormente, não teve condições de analisá-lo. Por esse motivo, vai se abster de votar para ser honesto consigo mesmo. A **conselheira Cleide Fernandes da Silva** disse que gostaria que alguém da Gestão fizesse um esclarecimento porque é servidora pública e que tem um grande equívoco na questão dos salários. Como foi “tocado” aqui, acha que é importante falar porque quem é do SUS sabe a dificuldade de ser do SUS e estar lá muito. Disse que não vai dizer que é por amor porque a gente precisa de dinheiro, mas sim, muito por acreditarmos naqueles profissionais de saúde que lá estão. Então sabe que muitas das vezes, por dificuldade leva seu material para poder trabalhar. Entenderam! Então, isso precisa ser esclarecido e pontuado porque tem uma distância grande para quem é contratado por OS, já que é dos valores para o servidor público. Prosseguindo, o servidor público continua. Nesse momento foi interrompida pelo **conselheiro Abílio Valério Tozini** dizendo que seria mais barato que colocasse o servidor público. A **conselheira Cleide Fernandes da Silva** retomou a fala retrucando que é uma questão de política. Acha que podem conversar mais a frente e só queria esclarecer esse ponto porque acha importante. Entenderam! Então em vez de agora entrar nisso, quem sabe mais frente porque acha que aí melhorará o esclarecimento futuro. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** pediu que a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal esclarecesse esse ponto. Por sua vez, foi respondido e que poderá ser feito na próxima reunião Ordinária. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que isso será ponto de pauta para a próxima reunião Ordinária. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** colocou em votação o Relatório Anual de Gestão de 2021, que foi aprovado por maioria simples. A **conselheira Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti** esqueceu de dizer o seguinte: aprovado com a consideração da conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal e que seja digitado no DIGISUS para que o Ministério da Saúde o veja. Houve concordância do Pleno. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** disse que os integrantes do CMS/RJ é que irão registrar esses comentários no DIGISUS porque, agora, somente os integrantes do CMS/RJ podem inserir, mas antes podem colocar para apreciação do Pleno. **Ponto cinco:** Informes dos Conselhos Distritais de Saúde. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que estão fazendo a eleição do CDS da AP 2.1, inclusive, a pedido, da Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto já que encaminhou para publicação quem vota no Colegiado do Pleno da AP 2.1 e também o Regimento Eleitoral do CDS da AP 2.1. A inscrição será feita entre os dias 18 e 19 de maio de 2022 até às 17 horas. Informou que na Plenária de segunda-feira irão fechar o processo eleitoral no Plenário do CMS/RJ. Se der tudo

certo, na quinta-feira, logo depois é a nossa eleição para eleger o substituto da presidente e a nova Comissão Executiva. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** agradeceu aos Estudantes, aos professores e professoras da disciplina da UERJ, UNIRIO, UNIGRANRIO e da UFRJ. A **Presidente do CDS 1.0 Mariléa Lucio Ormond** informou que hoje participaram, enquanto CDS da AP 1.0, de um evento realizado no Presídio Evaristo de Moraes e que foi organizado pelo Ministério da Justiça junto a Secretaria Municipal de Saúde, que está trazendo muito êxito pela competência, responsabilidade e compromisso dos profissionais e da coordenação da organização. Ressaltou que esse evento começou no dia 10 de maio, de nove às dezesseis horas e terminará no dia 12 de maio. Acha muito importante que todos conheçam e dê publicidade sobre o que está sendo realizado em nível de testagem junto aos privados de liberdade. **Ponto seis:** Informes da Secretaria Executiva - Não teve. **Ponto sete:** Informes da Gestão da SMS. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que o auditório Meri Baran está sendo providenciado e, com certeza em junho a reunião será feita lá. O **conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro** disse que é só pedir para disponibilizar esse sistema híbrido da Prefeitura do Município do Rio Janeiro para os conselheiros e conselheiras. **Ponto oito:** Informes do Colegiado. O **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** informou que no dia 27 de abril às 14 horas na Policlínica Rodolpho Rocco realizaram a reunião do Colegiado Gestor. E no dia 11 de maio, às quinze horas, estará no Comitê Municipal de Políticas para a Promoção da Documentação Civil (COMDOC RIO) participando de uma reunião virtual. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** informou que as Unidades de Saúde da AP 5.1 estão sendo reformadas (aplausos). Informou que o Dr. Hugo Fagundes disse que a AP 5.1 será beneficiada. Indagou se tem como a Gestão encaminhar para a AP 5.1 isso, isso e isso por escrito. Salientou que a construção do CAPS AD III para a AP 5.1 não saiu. O Dr. Hugo Fagundes havia dito, hoje, que sairiam dez Policlínicas, das quais o conselheiro espera para funcionar com o que falta. Disse que espera receber o documento. A **conselheira Cleide Fernandes da Silva** sugeriu trazer as tabelas do SUS para vermos o que recebemos de repasse. Não é do Governo Federal? Porque na Conferência passada, quando pertencia ao CDS da AP 2.2, esse tema surgiu e não o encaminharam, mas acha que é fundamental para melhorar já que são esses quinze pontos dos vinte e cinco que vão receber. Se conseguirmos trabalhar nesse espaço esses valores aumentando, porque uma consulta médica custava dois reais e onze centavos. É uma forma de ter essa informação para que possamos trabalhar na Conferência. Acha que é fundamental mantermos esses quinze pontos e alguma coisa, pelo menos o valor aumenta. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que esses quinze pontos foi investimento do município na saúde. Entretanto, é importante ter essa tabela. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** agradeceu a todos. Pediu desculpas porque foi um esforço do Secretário de Saúde e de seus assessores para que possamos retornar o mais breve possível às reuniões na Prefeitura. Disse que está sempre no CASS cobrando a

conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal, respondendo que já está acontecendo com o auditório. Que, nesse momento, solicita aos conselheiros o seguinte favor: sempre às terças-feiras tem uma agenda no Auditório Meri Baran. Então convocará às Comissões Temáticas do CMS/RJ em cada terça-feira porque é um absurdo ser criticada, até mesmo no DIGISUS e na capacitação. Informou que nos módulos eles perguntam se as Comissões Temáticas do CMS/RJ funcionam, mas que fica em silêncio para depois justificar e não dizem que os conselheiros são incompetentes. Desculpou-se com os conselheiros das Comissões Temáticas porque no CMS/RJ estão com falta de profissionais e técnicos e que estão aproveitando a boa vontade dos profissionais e técnicos que têm. Prosseguindo, agradeceu a servidora Conceição, ao servidor Marcelo, a servidora Selma, ao servidor Haroldo e a estagiária Laura. Informou ainda que de dez servidores públicos; quando assumiu a Secretaria Executiva, a Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto encontrou apenas cinco servidores públicos e outro de férias. Então ficou muito difícil, pois têm muitas demandas. Informou também que tem duas AP's que estão com complicações e outras também. Pediu encarecidamente que os conselheiros tenham um pouco de paciência, pois para criticar é bom nos grupos de WhatsApp. Pediu para que tenham um plantão na sede para colaborar, ajudar e preparar algumas coisas. Informou que a mesma e o conselheiro Márcio Berman e a Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto ficaram duas semanas inserindo, colocando tudo no DIGISUS desde 2018. É um absurdo, pois havia pessoas do Colegiado responsáveis por uma senha e de tanto a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal falar, solicitou ao Ministério da Saúde e ao Estado que lhe dessem uma nova senha e que apesar de não ser técnica pôde entrar e pegar. Ressaltou que os acima citados fecharam o ano de 2021 a inserção dos dados. Perguntou a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal se tem algum erro ou alguma coisa que precisamos para completar já que é um absurdo desde 2018 pessoas com a senha do DIGISUS, SARGSUS e outros não preencheram. Isso é uma vergonha! Por isso, veio tudo para da mesma enquanto Presidente do Colegiado. Salientou que é um desabafo porque está difícil tudo isso, pois agora todo mundo quer tudo, cobrar tudo. Pediu aos conselheiros uma pausa e aqueles que quiserem ir ao CMS/RJ, o mesmo está situado na Clínica da Família Estivadores. Endereço: Avenida do Exército, 99, Bairro de São Cristovão. Ressaltou ainda que estão trabalhando direto e que tiveram ajuda dos integrantes do CDS da AP 1.0, que cedeu dois funcionários da Octis Rio para instalar pontos de internet no auditório onde está instalado o Conselho Municipal de Saúde e a Secretaria Executiva. Finalizando, pediu para que os conselheiros ajudem. Informou também que em novembro irão começar uma agenda para às onze Conferências de Saúde, sendo dez dos Conselhos Distritais e uma do CMS/RJ. Pediu ajuda aos conselheiros dos CDS para trazer a demanda de sua AP e trabalhar nas Comissões Temáticas. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que conste em Ata que também tem agenda externa. Informou que na sexta-feira foram ao Distrital da AP 5.2 e passaram à tarde lá promovendo uma conversa tendo

como objetivo a reabertura do Conselho Distrital de Saúde da Área. Então tiveram conversas com os gestores, profissionais e usuários. Por esse motivo, estão começando praticamente do zero e não pela outra pessoa que estava, mas sim por causa da pandemia. Salientou que estão resgatando tudo e que vocês tenham paciência, pois vamos resgatar o que não foi feito e tocar para frente. Ressaltou que trabalha em parceria com a Presidente Fátima Lopes o tempo todo e, se falar comigo estará falando com a Fátima Lopes e, se falar com a Presidente Fátima Lopes estará falando comigo. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou a todos que foi uma semana intensa. Relatou que na quinta-feira foi a Belford Roxo e que no dia 29 teve a Conferência de Saúde Mental. Relatou ainda que a conferência foi paralisada no meio com os participantes e muito confusa. Então, na quinta-feira foi a Nova Iguaçu e lá foi “escovada com escova de ferro mesmo”. Informou que depois trará isso para vocês e o que vamos fazer com as nossas propostas porque falou com a Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto o seguinte: “que vou solicitar as propostas e que sejam publicadas em D.O para entregar direto no Estado”. Mas, isso, vamos resolver porque têm muitas coisas envolvidas. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado foi encerrada a reunião às dezessete horas e doze minutos e eu, **Marcelo Dionízio Gomes** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes.

Marcelo Dionízio Gomes

Maria de Fátima Gustavo Lopes